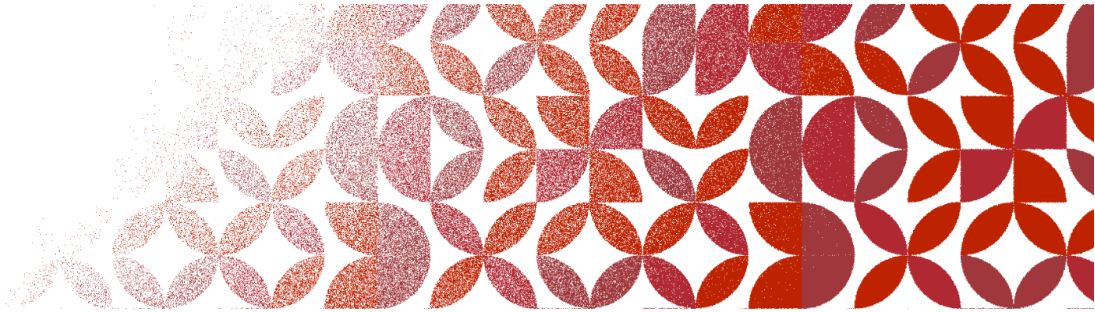




**JOP'24
DESIGN**
V Jornada de Pesquisa do Programa
de Pós-Graduação em Design - UFMA



A Influência do Design de Moda Inclusiva na Autoestima e Inclusão Social de Pessoas com Deficiências

The Influence of Inclusive Fashion Design on the Self-Esteem and Social Inclusion of People with Disabilities

Alice de Jesus Moraes, PPGDg, Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Márcio James Soares Guimarães, PPGDg, Universidade Federal do Maranhão

Resumo

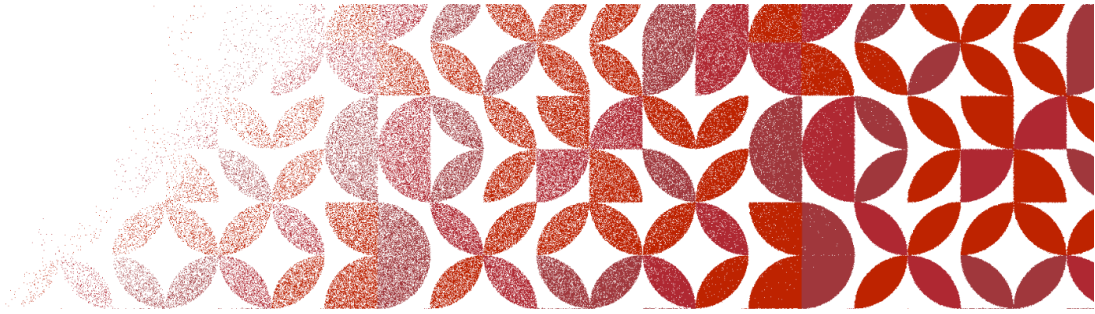
O design, como campo de conhecimento, evolui para enfrentar desafios e atender às necessidades dos usuários por meio de soluções inovadoras, com um foco crescente em inclusão. O "Design Inclusivo" visa garantir oportunidades iguais de participação para todos, promovendo ambientes e produtos acessíveis independentemente das habilidades individuais. No contexto da moda, isso se traduz na criação de vestuário que atende não só às necessidades funcionais de pessoas com deficiências, mas também às suas preferências estéticas e culturais. Este estudo explora como o design de moda inclusivo pode impactar positivamente a qualidade de vida e a autoimagem de pessoas com deficiências, baseando-se em revisão bibliográfica e análise de práticas de marcas no mercado.

Palavras-chave: Design Inclusivo. Moda. Autoestima.

Abstract

Design, as a field of knowledge, evolves to address challenges and meet user needs through innovative solutions, with an increasing focus on inclusion. "Inclusive Design" aims to ensure equal participation opportunities for everyone, promoting environments and products that are accessible regardless of individual abilities. In the fashion context, this translates to creating clothing that meets not only the functional needs of people with disabilities but also their aesthetic and cultural preferences. This study explores how inclusive fashion design can positively impact the quality of life and self-image of people with disabilities, based on a literature review and analysis of market practices.

Keywords: Inclusive Design. Fashion. Self-esteem.



1 Introdução

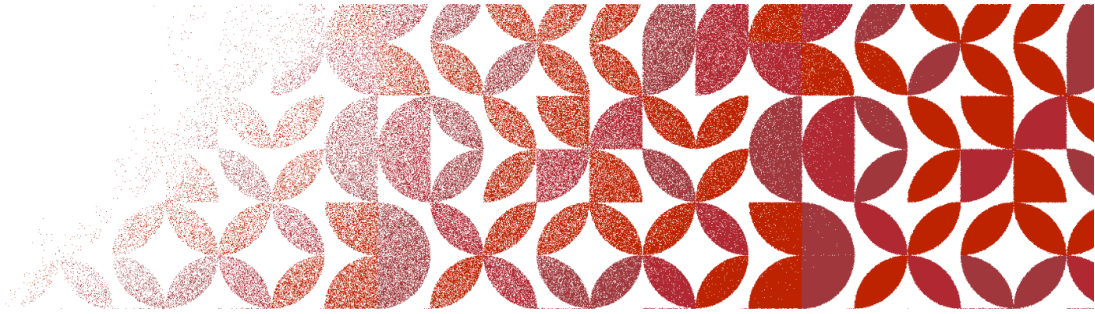
Design, é uma área de conhecimento dedicada a enfrentar desafios; pode-se até ousar dizer que é uma força transformadora, que vai além da busca por soluções inovadoras e funcionais para as demandas do cotidiano. Na era contemporânea, o design como disciplina, busca se reinventar constantemente, expandindo seus horizontes e abraçando novas dimensões, com um esforço crescente na inclusão e na diversidade, moldando experiências mais justas e acessíveis para todos.

O "Design Inclusivo", "Design Universal" ou "Design para Todos" são práticas de atuação e conceitos que buscam assegurar oportunidades iguais de participação em todos os aspectos da vida social, promovendo uma integração plena e acessível para todos os indivíduos de modo a lhes garantir que, independentemente de suas habilidades ou condições, possam usufruir de produtos, ambientes, processos e serviços que atendam às suas necessidades específicas.

O design inclusivo procura superar barreiras e criar um ambiente mais acessível e justo, refletindo uma abordagem mais ampla e inclusiva no desenvolvimento de produtos e serviços (Moura et al., 2022, p. 115). Esse objetivo torna-se viável quando o design é orientado para atender às variadas necessidades dos diferentes grupos sociais, promovendo equidade e melhorando a qualidade de vida.

A análise das questões de inclusão no design e de ferramentas que viabilizem essa abordagem revela a necessidade essencial de garantir os direitos universais a todos os cidadãos, se torna necessária à medida que se busca identificar se existe e como ocorre a inclusão. A falta de acessibilidade e a ausência de estudos sobre essas necessidades comprometem a ampliação desses direitos. Conhecer e compreender estudos e ações inclusivas, tende a contribuir para a organização de requisitos que integrem os diversos perfis de usuários que utilizarão o produto ou ambiente (Martins; Santos, 2018).

Segundo Moura (2022, p. 109), o design deve retomar seus princípios fundamentais, centrando-se na relação com o ser humano e na promoção de melhorias na vida. Isso inclui adotar uma abordagem humanista que leva em conta tanto as potencialidades quanto às limitações dos indivíduos, ao mesmo tempo, em que se dedica a atender suas necessidades com atenção e cuidado, para integrar ética, respeito e empatia, explorando o aspecto sensível da partilha, para construir uma sociedade mais justa.



No cenário da moda, uma forma de atuar com o design inclusivo compreende a criação de um vestuário que vai além das necessidades funcionais de pessoas com deficiências, integrando também suas preferências estéticas e culturais. A moda inclusiva procura unir acessibilidade e funcionalidade com estilo pessoal, oferecendo soluções que promovem tanto a autoestima quanto a inclusão social. Esta abordagem é essencial para permitir que indivíduos com deficiências expressem sua identidade de maneira autêntica e confiante, garantindo o acesso a roupas práticas, representativas e inclusivas.

O design, como área de conhecimento, tem se transformado ao longo dos anos, assumindo um papel mais inclusivo e comprometido com a responsabilidade social. No entanto, ainda existem desafios para compreender de que forma o design de moda pode, de realmente, influenciar a autoestima e a inclusão social de pessoas com deficiência. Este estudo busca compreender essa lacuna ao investigar como práticas de design inclusivo na moda podem melhorar a autoimagem e promover maior integração social.

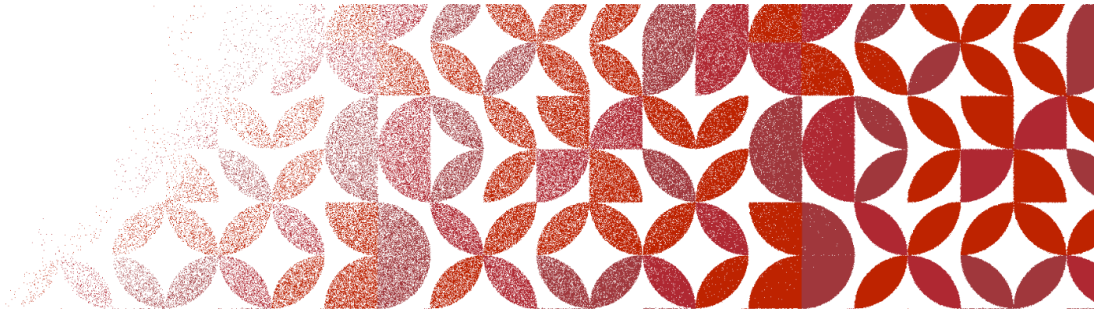
Para isso, o estudo se baseia em exemplos práticos de marcas que se destacam no mercado de moda inclusiva, como a Reserva e a AdaptWear. A expectativa é que a pesquisa contribua para um olhar sobre o potencial do design como uma ferramenta de transformação social.

Pretende-se explorar, também, como o design de moda inclusivo influencia a autoestima e a inclusão social de pessoas com deficiências. Para isso, será realizada uma revisão referenciada em livros, artigos acadêmicos e publicações que abordam o design inclusivo e suas implicações na moda. A metodologia adotada será qualitativa, permitindo uma investigação interpretativa das percepções e experiências relacionadas ao design inclusivo.

2 Referencial teórico

Vestuário

O vestuário desempenha um papel importante na expressão da identidade, cultura e condição social dos indivíduos. Em tempos antigos, a escolha da vestimenta já refletia razões que iam além de preferências estéticas, era e é um meio de comunicação não verbal. Na sociedade contemporânea, a moda vai além da função de proteção básica, ocorrendo como um meio de inclusão e identidade. Neste contexto, o design de moda inclusivo



permite que o vestuário promova a autoestima e a inclusão social, especialmente entre grupos excluídos, como pessoas com deficiência.

Gilles Lipovetsky, em sua obra *O Império do Efêmero* (2009), analisa a moda como uma especificidade histórica, que se consolida no Ocidente a partir do final da Idade Média. Conforme o autor, a moda não está presente em todas as épocas e civilizações; ela surge em um contexto sociocultural marcado pela efemeridade e pela valorização das novidades (Lipovetsky, 2009, p. 24-25). Ele enfatiza que a moda no vestuário é caracterizada por suas “metamorfoses incessantes”, onde as mudanças bruscas e extravagantes se tornam uma regra contínua (*ibid.*, 2009, p. 24).

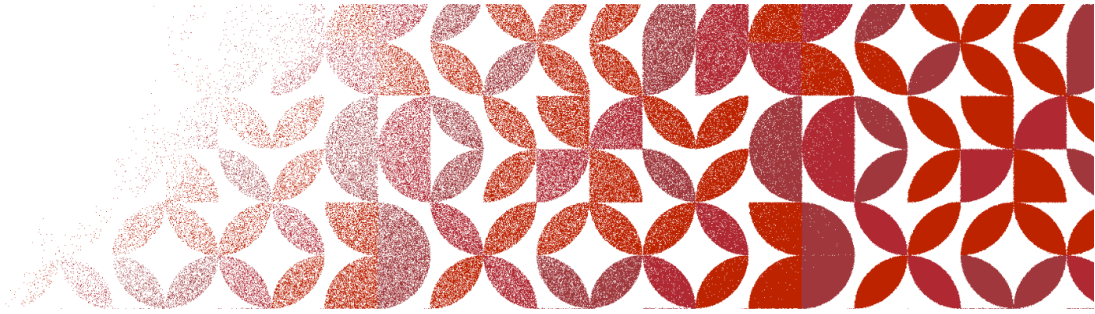
A partir de um ponto mais específico, Lipovetsky (2009, p. 26) argumenta que o vestuário, ao longo do tempo, ultrapassa a funcionalidade simples e se transforma em um meio de distinção social e comunicação. As mudanças no vestir não refletem apenas os gostos e valores da sociedade, mas também a inconstância e o desejo de afirmação pessoal e coletiva, sendo um fator importante na criação de identidades e expressão da individualidade. Essa visão é fundamental no design de moda inclusiva, pois reforça o papel do vestuário como uma ferramenta de empoderamento e expressão individual e coletiva.

. A capacidade do vestuário de comunicar mensagens sobre o indivíduo ou grupo ao qual pertence torna-se ainda mais relevante quando se trata de moda inclusiva, uma vez que ela busca incorporar as diversas formas de expressão e necessidades das pessoas com deficiência.

Acessibilidade e Design Inclusivo na Moda

O design tem evoluído significativamente ao longo das décadas, expandindo para além da estética e funcionalidade. Hoje, o foco do design inclui uma crescente ênfase na responsabilidade social e na inclusão, refletindo uma mudança importante na forma como os produtos e serviços são concebidos. A evolução do design é marcada por um reconhecimento de que, para ser verdadeiramente eficaz, ele deve atender às necessidades de todos os usuários, não apenas dos grupos majoritários.

O design inclusivo na moda tem como princípio a criação de roupas que sejam acessíveis e funcionais para todas as pessoas, independentemente de suas habilidades ou limitações físicas. Esse tipo de design envolve não apenas o ajuste das roupas para diferentes tipos de corpos, mas também o uso de materiais, cortes e acabamentos que facilitam o uso



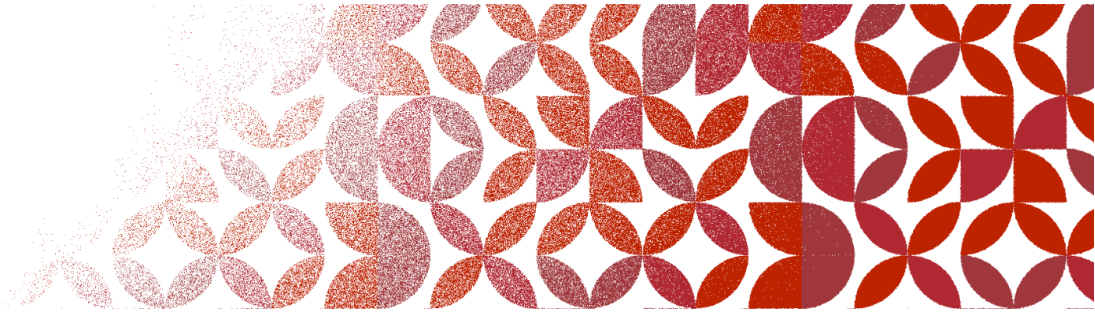
diário. Um exemplo prático é a inserção de fechos magnéticos ou zíperes adaptados, que podem ser facilmente manuseados por pessoas com mobilidade reduzida, aumentando sua autonomia e conforto.

De acordo com Papanek (1995), o design deve ir além da estética e funcionalidade para incorporar a responsabilidade social e a inclusão; e argumenta que um design verdadeiramente eficaz deve considerar as necessidades de todos os usuários, especialmente os frequentemente marginalizados, e buscar soluções que promovam a acessibilidade e a justiça social.

O design inclusivo surge como abordagem fundamental que visa assegurar que todos, independentemente de suas condições ou habilidades, possam se beneficiar dos produtos e ambientes desenvolvidos. Para Moura (2014), o design inclusivo deve incorporar princípios que garantam a acessibilidade e funcionalidade para todos os usuários.

Ao conectar o design inclusivo com a moda, destaca-se a aplicação prática do conceito de inclusão na indústria da moda, conforme discutido por Moura. A moda inclusiva vai além da mera adaptação de roupas para atender a necessidades funcionais; ela procura integrar essas soluções de forma que respeitem e promovam a individualidade dos usuários. Assim, o design inclusivo na moda não apenas adapta o vestuário às necessidades específicas, mas também valoriza a expressão pessoal e a diversidade, refletindo uma tradução concreta da teoria em práticas que elevam a qualidade de vida e a autoestima dos indivíduos.

Esse debate é fundamental para garantir que as marcas brasileiras atendam às necessidades diversas dos consumidores com deficiências. Melo e Figueiredo (2023) discutem como a abordagem inclusiva no design de vestuário não apenas adapta os produtos às necessidades funcionais dos usuários, mas também considera aspectos estéticos e culturais que promovem a inclusão social. Segundo estes autores, a implementação de práticas de design inclusivo é uma premissa essencial para o desenvolvimento de produtos que realmente atendam às demandas do mercado, garantindo tanto a acessibilidade quanto a expressão pessoal.



3 Metodologia

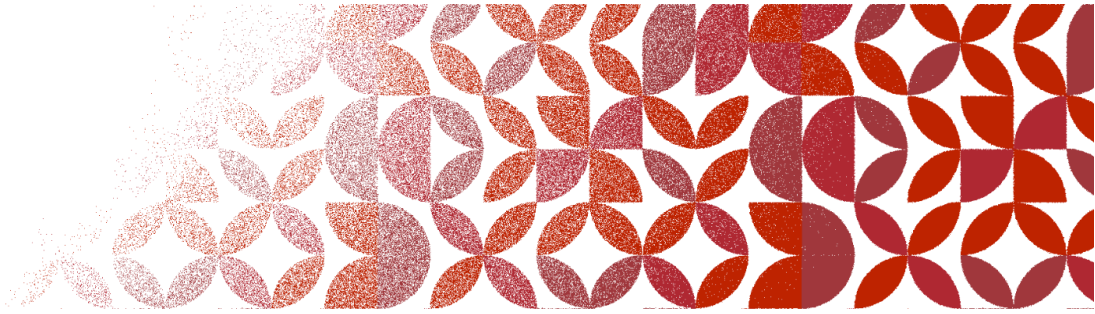
Esta pesquisa combina uma abordagem qualitativa com uma revisão sistemática para compreender, de forma abrangente, as percepções e experiências relacionadas ao design inclusivo na moda. O estudo não envolve a participação direta de pessoas, mas baseia-se exclusivamente na análise de dados secundários, extraídos de fontes acadêmicas, como livros, artigo científico e estudo de caso.

Como destaca Stake (2011, p. 13), observar sem interferir diretamente é fundamental para preservar a integridade da pesquisa e obter uma compreensão mais clara das dinâmicas e dos desafios envolvidos no tema, especialmente em áreas sensíveis como o design inclusivo. Dessa forma, a metodologia adotada garante que os dados sejam aplicados de forma neutra, evitando possíveis visões que possam surgir com a intervenção direta.

Uma revisão sistemática, utilizada como principal neste estudo, é uma ferramenta útil para identificar, avaliar e sintetizar os resultados de pesquisas já existentes. Ao contrário das revisões tradicionais, que podem seguir caminhos menos estruturados, a revisão sistemática obedece a um protocolo bem definido em todas as suas etapas, o que proporciona maior clareza, precisão e a possibilidade de replicação dos resultados. Esse rigor metodológico, conforme argumenta Stake (2011, p. 24), é essencial para minimizar caminhos que poderiam interferir na escolha das fontes e na análise dos dados, garantindo assim maior confiabilidade ao processo de revisão.

Além da revisão sistemática, o estudo também incluiu uma análise de estudos de caso de marcas que implementam o design inclusivo em seus produtos. Essa análise teve como objetivo compreender como essas marcas atendem às necessidades específicas de pessoas com deficiência e quais estratégias utilizam para integrar práticas inclusivas em seus processos de design. A coleta de dados, permitiu a utilização de técnicas de análise de conteúdo para examinar conceitos, abordagens e resultados desses estudos de caso (Stake, 2011, p. 31).

O objetivo central desta pesquisa é identificar a influência do design inclusivo na autoestima e inclusão social de pessoas com deficiência. A partir das análises realizadas, foi possível entender como os princípios do design inclusivo impactam diretamente a vida dessas pessoas, promovendo maior autonomia, inclusão social e uma sensação de pertencimento mais profundo.



Conforme planejado por Stake (2011, p. 36), a aplicação desses princípios no design de moda vai além da funcionalidade, tocando em aspectos emocionais e sociais fundamentais para melhorar a qualidade de vida e a autoexpressão das pessoas atendidas. Esse impacto positivo demonstra o papel transformador que o design inclusivo pode ter na construção de uma sociedade mais justa e diversa, onde todas as pessoas têm a oportunidade de se manifestarem plenamente por meio da moda.

A análise dos estudos de caso se concentrou em duas marcas brasileiras: **Reserva e AdaptWear**, examinando desde a criação de produtos até o impacto percebido pelos usuários na autoestima e integração social.

Os critérios para selecionar os estudos incluíram a relevância do conteúdo e a confiabilidade das fontes. A escolha das marcas teve como objetivo ilustrar abordagens distintas de design inclusivo, permitindo um olhar mais detalhado sobre práticas concretas de inclusão na moda.

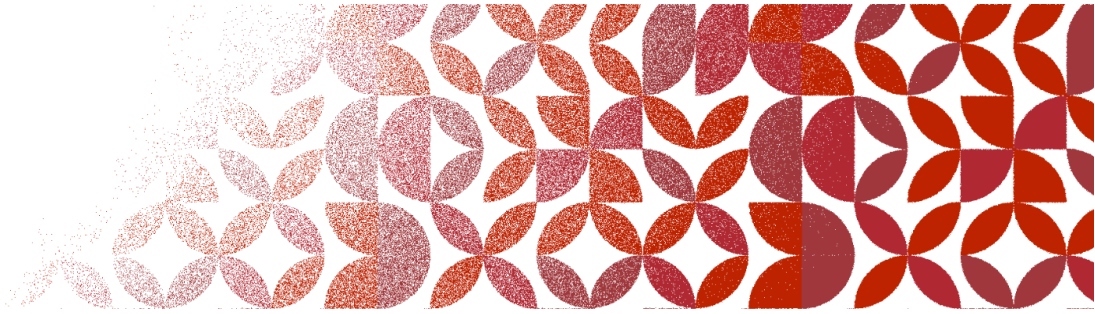
Conforme enfatizam Santos et al. (2018, p. 44-46), é necessário que mais iniciativas e pesquisas sejam realizadas para expandir a aplicação do design inclusivo em larga escala, de modo a tornar a moda mais acessível e representativa para todos os indivíduos. A identificação dessas lacunas é de extrema importância, pois elas representam oportunidades para futuras pesquisas e inovações.

Ao consolidar uma base teórica, o estudo foi capaz de sustentar discussões necessárias e críticas, proporcionando uma análise que vai além da superfície e questiona as práticas atuais, ao mesmo tempo em que sugere possíveis caminhos para a evolução do design inclusivo.

O estudo reforça a importância do design como uma ferramenta essencial para promover a inclusão social, mostrando como a moda pode eliminar um papel fundamental na melhoria da autoestima e no fortalecimento da identidade pessoal das pessoas com deficiência.

4 Resultados e Discussões

A presente pesquisa propõe uma investigação sobre o papel do design de moda inclusivo na autoestima e inclusão social de pessoas com deficiência. Para esse objetivo, utilizou-se como base o artigo "**A Gestão do Design no Contexto do Vestuário Inclusivo**", de Fabiana Maffezzolli de Melo e Luiz Fernando Gonçalves de Figueiredo, foram analisadas também



outras fontes como livros especializados e sites. Os autores exploraram as principais marcas nacionais de moda inclusiva, analisando como o design pode impactar a funcionalidade, qualidade de vida e percepção de autoimagem dos usuários.

O quadro abaixo, apresenta os critérios dessa análise, apontando objetivo, escopo, produtos, enfoque, público e áreas de abrangência.

Quadro 1 : Análise Comparativa entre as marcas Reserva vs. AdptWear no contexto Moda inclusiva

Aspecto	Reserva	AdptWear
Objetivo de Inclusão	Criou a coleção Adpte para necessidades especiais. ¹	Foco exclusivo em moda inclusiva para uma ampla gama de condições.
Escopo de Produtos	Produtos adaptados em uma coleção específica.	Gama ampla de produtos adaptados a várias necessidades e condições.
Variedade de Produtos	Coleção limitada com poucos produtos adaptados, focados em vestuário masculino.	Diversas opções de vestuário adaptadas para diversos públicos e condições.
História e Enfoque	Marca consolidada com moda convencional, adaptando alguns produtos para inclusão.	Marca especializada em moda inclusiva, desenvolvendo produtos específicos para atender a necessidades especiais desde o início.
Público-Alvo	Mercado de moda convencional com uma coleção adaptada.	Pessoas com deficiências e necessidades especiais como público-alvo principal.
Estética e Design	Integra elementos funcionais mantendo a estética.	Foca em criar produtos que sejam tanto funcionais quanto estéticos.
Funcionalidade	Peças com aberturas laterais para facilitar o vestir e desvestir.	Variedade de peças adaptadas a diferentes condições e necessidades (E.L.A, Alzheimer, etc.).

Fonte: os autores (2024)

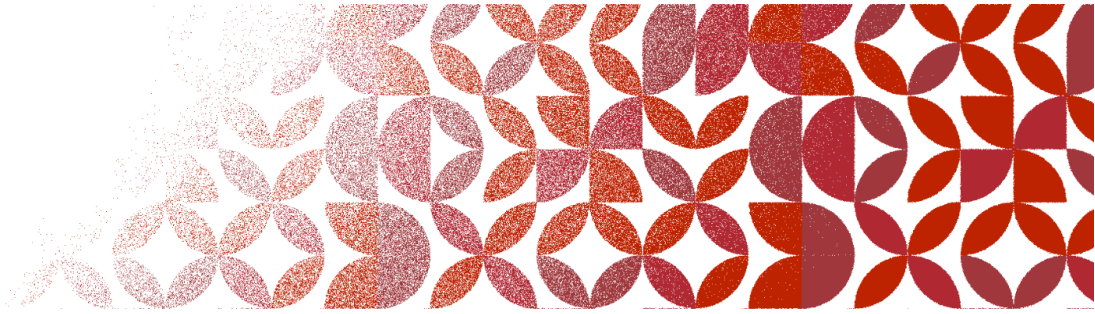
A análise dos dados revelou distinções e semelhanças importantes entre as marcas estudadas, a marca Reserva, com sua coleção Adpte, foca em roupas masculinas, dirigidas

¹ O termo "necessidades especiais" é utilizado neste texto conforme a terminologia adotada pelos autores das obras referenciadas, referindo-se a pessoas com deficiência. No entanto, a Organização das Nações Unidas (ONU) recomenda o uso de expressões mais inclusivas, como "pessoas com deficiência" ou "pessoas com necessidades específicas", conforme "Diretrizes de Comunicação In para Pessoas Excluídas com Deficiência" e a *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*, que visam promover respeito e dignidade para todos (tradução nossa).



**JOP'24
DESIGN**

V Jornada de Pesquisa do Programa
de Pós-Graduação em Design - UFMA



especialmente a usuários de cadeira de rodas e amputados. Essa coleção é caracterizada pela inclusão de características funcionais, como aberturas laterais nas calças, que facilitam o vestir e desvestir. Embora a marca Reserva ofereça um portfólio mais restrito, com um total de quatro peças, a marca adota uma abordagem que visa integrar funcionalidade e design acessível para um público específico, com preços variados para atender a diferentes faixas econômicas.

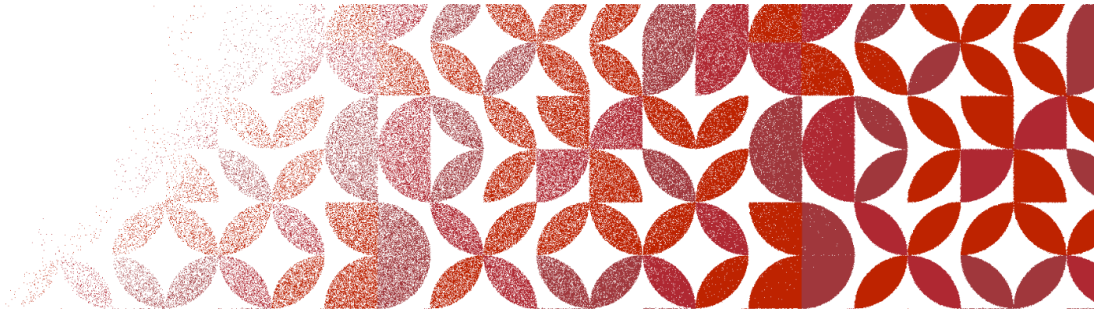
Em contraposição, a marca AdaptWear adota uma abordagem mais abrangente, com uma gama diversificada de produtos que inclui peças masculinas, femininas e unissex. Com um total de quatorze peças, a AdaptWear destaca-se pela sua versatilidade e pela amplitude na cobertura de diferentes necessidades. A marca se direciona a um público-alvo mais amplo, englobando pessoas com condições como Esclerose Lateral Amiotrófica (E.L.A), Alzheimer, paralisia cerebral, entre outras. Seus produtos incorporam soluções funcionais variadas, como fechos adaptados e tecidos específicos, que visam facilitar o uso diário e responder a uma ampla gama de condições físicas.

A comparação entre estas marcas revela que, embora ambas compartilhem o objetivo de promover a inclusão através do design, elas se diferenciam significativamente em termos de alcance e especialização. A Reserva destaca-se pela adaptação prática de roupas convencionais, focando na funcionalidade para um público específico, enquanto a AdaptWear se diferencia pela maior variedade de produtos e pela capacidade de atender a um espectro mais amplo de necessidades e condições médicas.

Esses resultados potencializam a ideia de que o design de moda inclusivo desempenha um papel crucial na promoção da autoestima e inclusão social. As abordagens distintas das marcas analisadas mostram que, além de atender às necessidades funcionais, o design inclusivo pode impactar positivamente a percepção de autoimagem e a interação social dos indivíduos com deficiências. Assim, este levantamento mostra que a integração de funcionalidade e estilo nas peças não apenas melhora a qualidade de vida dos usuários, mas também contribui para a inclusão social efetiva e abrangente.

As análises mostram que, tanto a Reserva quanto a AdaptWear seguem princípios de design inclusivos, abordando o tema de maneiras diferentes. A Reserva AdaptWear oferece uma gama mais ampla de produtos, abrangendo diferentes condições de deficiência. Essa diversidade de produtos promove a autoestima e a inclusão social, especialmente quando há uma maior personalização e escolha de estilo.

Ao conectar esses resultados com a literatura, percebe-se que a moda inclusiva vai além da função prática: ela também impacta como as pessoas com deficiência se veem e se



apresentam ao mundo. No entanto, ainda existem desafios, como a necessidade de mais variedade de produtos e preços mais acessíveis para que a inclusão seja realmente abrangente.

5 Conclusão

A análise da influência do design de moda inclusivo na autoestima e inclusão social de pessoas com deficiências revela um impacto profundo e variado. O estudo das marcas Reserva e AdaptWear demonstra como a integração de funcionalidade e estética nas roupas pode afetar significativamente a qualidade de vida e a percepção de si mesmas por parte dos usuários.

A marca Reserva, com sua coleção Adpte, apresenta uma abordagem que combina adaptações práticas a roupas convencionais, facilitando o uso diário e permitindo a expressão pessoal. Em contraste, a marca AdaptWear oferece uma gama mais ampla e especializada de produtos, abordando diversas condições médicas e proporcionando um sentido de pertencimento e identidade para um público mais amplo.

Dessa forma, se evidencia que o design de moda inclusivo vai além de meras adaptações técnicas; ele desempenha um papel crucial na construção da autoestima e na promoção da inclusão social. As soluções oferecidas pelas marcas estudadas ajudam a quebrar barreiras e a desafiar estigmas, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao proporcionar roupas que combinam funcionalidade com estilo, essas marcas não apenas atendem às necessidades práticas, mas também influenciam positivamente a autoimagem dos indivíduos, promovendo um senso de dignidade e pertencimento.

No entanto, a pesquisa também revela algumas lacunas. Apesar do avanço na criação de produtos inclusivos, ainda há uma necessidade significativa de mais variedade e personalização para atender a todas as condições e preferências individuais. A falta de uniformidade nos preços e a limitação de opções em algumas marcas podem limitar o acesso e a equidade para todos os usuários.

Para futuras pesquisas, seria interessante explorar a experiência do usuário em maior profundidade, analisando como diferentes aspectos do design impactam especificamente a autoestima e a inclusão social em diferentes contextos culturais e sociais. Além disso, seria importante investigar como as práticas de design inclusivo podem ser incorporadas de



**JOP'24
DESIGN**

V Jornada de Pesquisa do Programa
de Pós-Graduação em Design - UFMA

maneira mais ampla em marcas que atualmente não se concentram nesse nicho, promovendo uma inclusão mais abrangente no mercado da moda na totalidade.

Os resultados desta pesquisa fortalecem a ideia de que o design de moda inclusivo vai além de simples adaptações técnicas, influenciando profundamente como indivíduos com deficiências percebem a si e interagem com o mundo ao seu redor. Ao fornecer produtos que combinam funcionalidade e estilo, as marcas estudadas não apenas melhoram a qualidade de vida de seus usuários, mas também contribuem para a promoção de uma inclusão social mais ampla e justa.

Referências

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. Tradução de Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MARTINS, Elisa Batista Conrado; SANTOS, Luciana Guimarães Teixeira. A quem se destina o projeto: reflexões da inclusão social aplicadas ao Design. In: **Anais do 13º Congresso Pesquisa e Desenvolvimento em Design**, 2018. São Paulo: Blucher, 2019. Disponível em : https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/ped2018/4.3_ACO_03.pdf. Acesso em: 18 jul. 2024.

MELO, Fabiana Maffezzolli de; FIGUEIREDO, Luiz Fernando Gonçalves de. **A gestão do design no contexto do vestuário inclusivo: uma premissa aos produtos das marcas brasileiras**. Competência, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 37-56, dez. 2023.

MOURA, Mônica; GUIMARÃES, M. J. S. ; TORRES, Maria Alice ; PORTUGAL, C. ; et al. Design Contemporâneo, para além do design o humanismo. In: ANDRADE, Ana Beatriz; DOMICIANO, Cassia; PASCHOARELLI, Luis; LANDIM, Paula; MEDOLA, Fausto. (Org.). **ENSAIOS EM DESIGN: ensino, pesquisa e sociedade**. 01ed. Bauru: Canal 6, 2022, v. 01, p. 104-142.

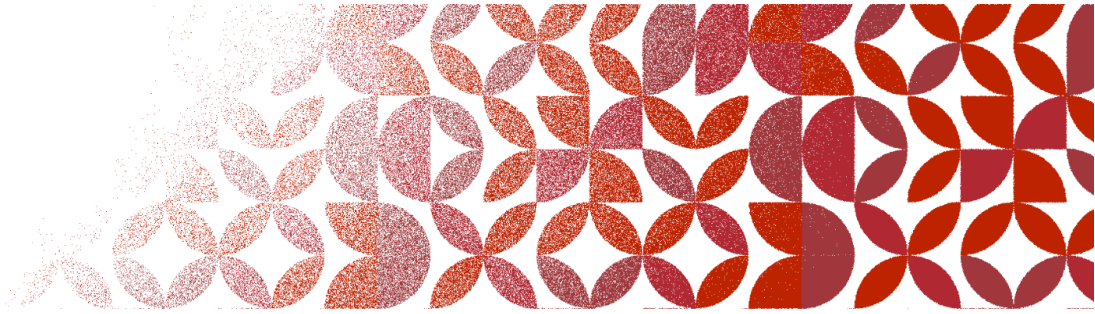
MOURA, Mônica. **Design Brasileiro Contemporâneo: Reflexões**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

NAÇÕES UNIDAS. **Disability - Inclusive Communications Guidelines**. 2020. p . 17. Disponível em: <https://encr.pw/LlaU5>. Acesso em: 22 out. 2024.

PAPANEEK, Victor. **Arquitetura e Design. Ecologia e Ética**. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 1995.



**JOP'24
DESIGN**
V Jornada de Pesquisa do Programa
de Pós-Graduação em Design - UFMA



SANTOS, Aguinaldo dos et al. **Seleção do Método de Pesquisa: guia para pós-graduandos em design e áreas afins.** Curitiba: Insight, 2018.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam .** Porto Alegre: Penso, 2011